

RELAÇÕES ENTRE OBESIDADE E FATORES SOCIOECONÔMICOS

Iara Moraes Filgueira Pachioni¹ (Integrante LAINC), e-mail:

iara.moraes@souunit.com.br;

Jéssica Karine dos Santos¹ (Integrante LAINC), e-mail:

jessica.karine@souunit.com.br;

Natália Bruna Da Silva Pereira¹ (Integrante LAINC), e-mail:

natalia.bruna@souunit.com.br

Maria de Lourdes Azevedo,¹ (Orientador), e-mail:

maria.azevedo@souunit.com.br

Centro Universitário Tiradentes/Psicologia e Nutrição/Alagoas, AL.
(Coordenação de Psicologia e Nutrição), Maceió/AL.
4.06.00.00-9 - Saúde Coletiva 4.06.02.00-1 - Saúde Pública

RESUMO:

Introdução: A obesidade se apresenta como um processo pandêmico, portanto, não se restringe a um determinado grupo social. Tratando-se de uma doença multifatorial, influenciada por diversos aspectos como: ambientais, genéticos, biológicos e comportamentais. No entanto, as pesquisas mostram que os determinantes socioeconômicos são fatores de considerável relevância nas análises estatísticas da obesidade. Pesquisas recentes apontam a prevalência da obesidade nas etnias socialmente mais desfavorecidas economicamente, a saber, nos países de baixa e média renda.

Objetivo: Avaliar a relação entre a prevalência da obesidade e dos fatores socioeconômicos.

Metodologia: Realizamos uma pesquisa em artigos científicos publicados nas plataformas on-line: Pepsic e Scielo, fizemos uma revisão bibliográfica, com intuito de estudar a relação existente entre a obesidade e os fatores socioeconômicos, bem como, saber a prevalência do índice da obesidade nesses contextos de pobreza.

Resultados e discussão: A obesidade é considerada uma questão de saúde pública. Ao analisarmos os dados da Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), publicados pelo Ministério da Saúde, a obesidade voltou a crescer de maneira alarmante. Verificamos que o número de obesos no País aumentou 67,8% no que compreende os anos entre 2006 e 2018, saindo de 11,8% em 2006 para 19,8% em 2018. Em 2018, o crescimento da obesidade foi ainda maior entre os adultos de 25 a 34 anos e 35 a 44 anos, com 84,2% e 81,1%, respectivamente. Um importante ponto a ser observado, é a existência da relação entre o índice da obesidade e a pobreza. As pesquisas apontam o aumento da obesidade em

países desenvolvidos e em desenvolvimento, causando grandes impactos nessa população menos favorecida. Em países de baixa renda, um fator relevante é a qualidade de vida da população, sendo caracterizado também por fatores associados à cultura e as concepções de alimentação e corpo, tornando esses pontos de suma relevância para análise dos elementos que constituem as faces da obesidade.

Conclusão: A prevalência de excesso de peso é crescente em países de baixa e média renda, especialmente em ambientes urbanos. A literatura tem constatado o aumento da obesidade em contextos de pobreza nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, nesse sentido faz se necessário uma reflexão sobre o paradoxo da baixa renda e dos altos índices de obesidades a fim de monitorar as disparidades sociais e criar políticas públicas que promovam equidade social e saúde.

Palavras-chave: Obesidade, nível socioeconômico, desigualdade

ABSTRACT:

Introduction: Obesity presents itself as a pandemic process, therefore, it is not restricted to a specific social group. It is a multifactorial disease, influenced by several aspects such as: environmental, genetic, biological and behavioral. However, research shows that socioeconomic determinants are factors of considerable relevance in statistical analysis of obesity. Recent research points to the prevalence of obesity in the most economically disadvantaged ethnic groups, namely, in low and middle income countries.

Objective: Evaluate the relationship between the prevalence of obesity and socioeconomic factors.

Methodology: We conducted a search on scientific articles published on the online platforms: Pepsic and Scielo, we performed a bibliographic review, in order to study the relationship between obesity and socioeconomic factors, as well as, to know the prevalence of the obesity index in these contexts of poverty.

Results and discussion: Obesity is considered a public health issue. When analyzing data from the Surveillance of Risk and Protection Factors for Chronic Diseases Survey by Telephone Survey (Vigitel), published by the Ministry of Health, obesity has grown at an alarming rate. We found that the number of obese people in the country increased 67.8% in the years between 2006 and 2018, rising from 11.8% in 2006 to 19.8% in 2018. In 2018, the growth of obesity was even greater among adults aged 25 to 34 and 35 to 44, with 84.2% and 81.1%, respectively. An important point to note is the existence of a relationship between the obesity index and poverty. Research points to the increase in obesity in developed and developing countries, causing major impacts in this less favored population. In low-income countries, a relevant factor is the quality of life of the population, being also characterized by factors associated with culture and the

concepts of food and body, making these points of utmost relevance for the analysis of the elements that constitute the faces of obesity.

Conclusion: The prevalence of overweight is increasing in low and middle income countries, especially in urban environments. The literature has found an increase in obesity in contexts of poverty in developed and developing countries, so it is necessary to reflect on the paradox of low income and high obesity rates in order to monitor social disparities and create public policies that promote social equity and health.

Keywords: Obesity, socioeconomic status, inequality.

Referências/references:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. Vigitel Brasil 2018: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico : estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2018 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

FERREIRA, V. A; MAGALHAES, R. Obesidade e pobreza: o aparente paradoxo. Um estudo com mulheres da Favela da Rocinha, Rio de Janeiro, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 1792-1800, dezembro. 2005. Acesso: 01 outubro.2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000600027&lng=en&nrm=is0>.

FREITAS, I.C. M., ALVES, S. M. O efeito da vulnerabilidade social sobre indicadores antropométricos de obesidade: resultados de estudo epidemiológico de base populacional. Revista Brasileira de Epidemiologia. 2016, v. 19, n. 02. Acesso em 30 setembro 2020, pp. 433-450. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/rbepid/2016.v19n2/433-450/pt/>>.

MERTINS-SILVA, T. et al. General and abdominal obesity in adults living in a rural area in Southern Brazil. Revista de Saúde Pública. 2018, v. 52, suppl 1. Acesso em 01 de outubro 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2018052000264>>.

MELO, S. P. S. C. Excesso de peso em adultos de uma área urbana de pobreza do Nordeste brasileiro. 2017. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Saúde Pública) - Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2017. Disponível: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/18277/2/2017melo-spsc%5b1%5d.pdf> em: Acesso em: 30 set 2020.